



nota de **Imprensa**



APETRO | 26 abril 2019

Fomentar a inovação garantindo simultaneamente a competitividade: o único paradigma para uma transição bem-sucedida da indústria da UE.

Bruxelas, 25 de abril de 2019: A nona edição da Reunião de Alto Nível do Fórum de Refinação, que reuniu representantes das instituições, Estados-Membros, sociedade civil e indústria, concordou que a indústria de refinação tem um papel crítico a desempenhar durante a transição energética. É fundamental para garantir a segurança do abastecimento, ao mesmo tempo que desenvolve tecnologias inovadoras de baixo carbono para alcançar os objetivos climáticos. Portanto, manter a competitividade global da indústria para atrair investimentos é essencial. Os participantes também concordaram em continuar a dialogar futuramente no Fórum de Refinação.

O Comissário Miguel Arias Cañete sublinhou nas suas observações iniciais, na nona Reunião de Alto Nível do Fórum de Refinação, que “as tecnologias de baixo carbono para a transição da indústria de refinação já existem hoje”, acrescentando que “são necessários investimentos para reduzir o seu custo e implementá-las em larga escala”.

Os Estados-Membros salientaram igualmente a importância da inovação e da evolução tecnológica para permitir à indústria da UE tornar-se neutra em carbono, e que estes elementos eram parte integrante dos seus Planos Nacionais de Energia e Clima (PNEC), em particular no que diz respeito ao desenvolvimento de combustíveis alternativos, para reduzir as emissões de CO₂ nos transportes. Por último, os Estados-Membros reafirmaram o papel fundamental da indústria de refinação na garantia da segurança do abastecimento e a importância do Fórum de Refinação como plataforma de discussão.

Na sequência da declaração da DG Grow, “uma economia neutra em termos climáticos não irá acontecer sem uma indústria forte”, afirmou Koen Coppenhelle, Director-Geral da Cembureau, em nome da Aliança das Indústrias de Consumo Intensivo de Energia (EII), “as Indústrias de Consumo Intensivo de Energia estão na base de todas as tecnologias de baixo carbono”, e acrescentou: “os nossos setores estão comprometidos em se tornarem sustentáveis, mas sustentáveis não apenas ambientalmente, também de forma económica e socialmente aceitável. Uma indústria competitiva na UE é aquela que pode investir e obter retorno sobre esses investimentos”.

Guido Nelissen, da IndustriAll, a Federação de Sindicatos, sublinhou que “os empregos das Indústrias de Consumo Intensivo de Energia contribuem para a coesão social da Europa” e apelou a uma política industrial, em que o acesso a financiamento sustentável para todos os sectores industriais comprometidos numa transformação de baixo carbono é essencial.

Lukasz Kolinski, Director da DG Energia, concluiu em nome da Comissão: “Embora a mudança seja inevitável e esteja a acontecer, é essencial manter a competitividade da economia europeia.” Acrescentou que “a Estratégia de Longo Prazo da Comissão, Um Planeta Limpo para Todos, reconhece a importância da evolução tecnológica e a necessidade de múltiplas tecnologias de baixo carbono, como o hidrogénio ou os combustíveis sintéticos”. Além disso, sublinhou o desafio significativo da concorrência global e a necessidade de condições equitativas, em que os parceiros comerciais internacionais cumpram os seus compromissos em matéria de clima, a fim de atrair investimentos para a indústria da UE.

John Cooper, Diretor Geral da FuelsEurope, lembrou o papel da indústria de refinação no fornecimento de energia para a maioria dos transportes e indústria petroquímica. Afirmou que “a estratégia de longo prazo da indústria, conforme delineada na Visão 2050, é desenvolver um número de tecnologias de baixo carbono em larga escala, para fornecer combustíveis líquidos de baixo carbono e matérias-primas de baixo carbono para a indústria petroquímica. Mas precisamos de um enquadramento político para concretizar a nossa Visão 2050”.

Sublinhou igualmente que “o investimento não virá do nada, nós precisamos de ser competitivos. O desafio político associado à neutralidade climática pode ter sido subestimado”.

John Cooper congratulou-se com o diálogo em curso neste Fórum e com o apoio dos Estados-Membros para a manutenção desta plataforma. Agradeceu à Comissão e ao

Comissária Arias Cañete pela organização desta 9ª edição do Fórum de Refinação e apelou para a continuação do Fórum na próxima Comissão.

A FuelsEurope é a voz da indústria europeia de refinação de petróleo

A FuelsEurope representa junto das instituições da UE o interesse de 40 empresas que operam refinarias na UE. Os seus membros representam quase 100% da capacidade de refinação de petróleo da UE e mais de 75% das vendas a retalho de combustíveis para motores da UE.

A FuelsEurope tem como objetivo informar e prestar aconselhamento especializado às instituições da UE e a outras partes interessadas sobre a Refinação e Distribuição de Petróleo e derivados, na Europeu, a fim de:

- Contribuir de forma construtiva para o desenvolvimento de políticas e legislação da UE tecnicamente viáveis e custo eficientes.
- Promover o entendimento das instituições da UE e dos cidadãos quanto à contribuição da Refinação e Distribuição de Petróleo Europeu e da sua cadeia de valor, para o progresso económico, tecnológico e social da Europa.